

APOSTILA 1º TEMPORADA DE 2020

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

SECRETARIA DE CULTURA E RELAÇÕES
INSTITUCIONAIS



MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

CONHEÇA-NOS

O MAB - Museu de Arte de Blumenau foi inaugurado em 03 de dezembro de 2004, na Rua XV de Novembro, 161 - centro, no prédio histórico construído em 1875, onde funciona a Secretaria Municipal de Cultura e Relações Institucionais. O MAB possui hoje, cinco salas para exposições: Sala Pedro Dantas, Sala Roy Kellermann, Sala Elke Hering, Galeria do Papel e Galeria Municipal de Arte/Sala Alberto Luz que em 2017 celebrou 40 anos de existência.

OBJETIVOS

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

PRESERVAR

DOCUMENTAR

COMUNICAR



Exposições Temporárias

Avaliação dos trabalhos

A realização de Exposições Temporárias no MAB através de edital acontece desde 2011, estando essa ação prevista no Plano Municipal de Cultura.

A seleção das propostas recebidas por edital e convites para expor é de competência do Conselho Consultivo do MAB. Anualmente são realizadas cinco temporadas de exposições, com duração média de 45 dias. Cada temporada de exposição apresenta de 5 a 8 exposições e tem suas aberturas em noite multicultural, contando com conversa com os artistas, lançamentos de livros e apresentações musicais.



1ª TEMPORADA DE EXPOSIÇÕES 2020

O presente documento tem o objetivo de apresentar as propostas e os trabalhos selecionados para compor a 1ª Temporada de Exposições do MAB - ano 2020.

Os projetos selecionados para as mostras estão classificados por ordem de exposição nos espaços expositivos do MAB. Apresentamos uma breve descrição da trajetória de cada um e as propostas das obras de arte. Procuramos dentro do possível, expor idéias diretrizes para a leitura e interpretação dos trabalhos, que podem servir de suporte educativo para o professor/mediador.

Este documento é elaborado pelo Museu de Arte de Blumenau e sua missão é educativa. É destinado a arte-educadores e não deve ser vendido.

Secretário de Cultura e
Relações Institucionais:

Rodrigo Ramos

Diretora do Patrimônio
Histórico e Museológico:

Sueli Petry

Gerente do MAB:

Mia Ávila

Comissão de Análise e
Seleção ano 2020:

Ester Renaux

Mia Ávila

Marilene de Lima Korting
Schramm

Maristela Silveira

Noemi Kellermann

Vânia Barroso Guedes

1ª Temporada de Exposições do MAB

A abertura da 1ª Temporada de Exposições do MAB ocorreu no dia 12 de março de 2020.

Visitação:

De 12 de Março de 2020 a 22 de abril de 2020 de terça-feira a domingo das 10:00 às 16:00 horas.

Obs: Em função da pandemia causada pelo Corona Vírus - Covid - 19, o término da temporada foi adiado para 17 de junho de 2020.



1ª TEMPORADA
EXPOSIÇÕES

Museu de Arte de Blumenau
mab

De 12 de março a 22 de abril de 2020
Secretaria de Cultura e Relações Institucionais | Rua XV de Novembro, 101 - Centro

EXPOSICÕES

Sala Pedro Bontas: Pinturas do inventarista escultor Rafael Bontas (São Paulo/SP)	Lançamento de livro: "Fogão de Motóris no Brasil e Brasileira" "Jéssica de Paula" - Catedrático de Invenção de Pedro Neelma Rêg Autor: Alisson Carlos Lodi
Sala Mag Kallermann: Personagem: Sônia Wjered (Rio de Janeiro/RJ)	Aprovações: - Declaração de jurado - Banda Municipal de Blumenau
Sala Elze Wering: Até que a morte os separe Martha Regal (Florianópolis/SC)	Abertura 12 de março: 18h Conferência com os artistas 20h Abertura da Temporada de Exposições, declaração de jurado e lançamento dos livros
Galeria Municipal de Arte Sala Alberto Lag Rafael do Topalivre Kally Kraus (Florianópolis/SC)	20h30 Apresentação da Banda Municipal de Blumenau *Visitação até 22 de abril de 2020
Galeria de Popul Sobro Culturas Felipe do Costo (Blumenau/SC)	Classificação indicativa: Livre Entrada gratuita

[f /viduacozafuuzakatanemas](#) [@naturabluhenau](#)

Felipe Da Costa

SOBRE CADEIRAS

Galeria do Papel

Conhecido no meio artístico como Coff, nasceu em Blumenau - SC. Iniciou sua trajetória na arte de rua, conhecendo movimentos como o Pixo e mais tarde aprendendo a fazer grafittis com seu primo Charles (Polaco), pintando muros e prédios da cidade com o pseudônimo COFF. Em 2017 aprende sobre tatuagem no estúdio Lazuli. Ao longo de 2019, continua fazendo grafitti, mas mantendo foco na produção em ateliê.



SOBRE CADEIRAS



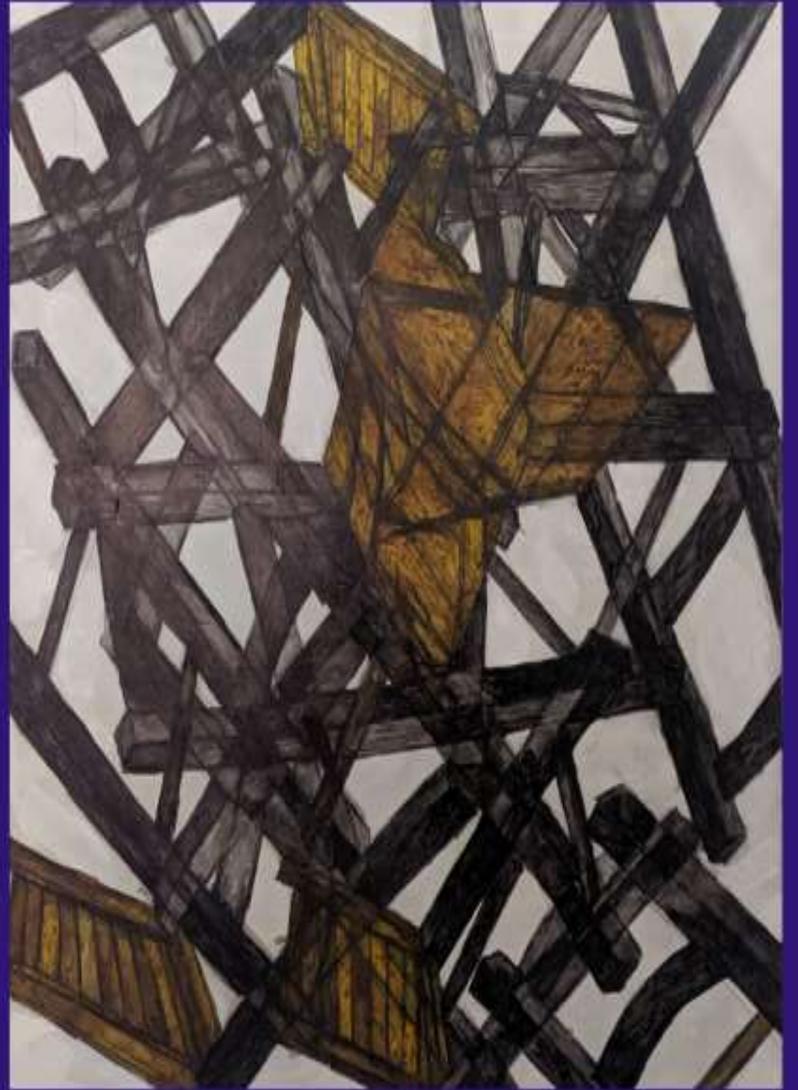
A mostra Sobre Cadeiras, apresentada na Galeria do Papel, reúne 6 obras em diferentes técnicas, dimensões e suportes. Faz parte de uma série de 27 obras, parte delas produzidas dentro de uma barbearia, no ano de 2019.

No texto, "A pesquisa e a liberdade poética" Carla Carvalho Dra. em Educação, líder do GP Arte e Estética na Arte e professora da FURB, escreve: "Nesse conjunto de imagens que compõem esta exposição brinca com a imagem de uma cadeira, impossível não lembrar de um ícone... Van Gogh. Segundo Felipe, ao colocar na rede social sua primeira cadeira, muito logo associaram àquela cadeira. Ele não conhecia a primeira, afirmou em nossa conversa. Fico a me perguntar, já um inconsciente estético coletivo? O que faz com que um jovem artista de Blumenau olhe uma cadeira com um olhar sensível e a desenhe? Qual a relação desse movimento vivido por ele e por Van Gogh há mais de um século? Não tenho respostas, nem sei se quero ter, o que me move são os encontros, e esse é um feliz encontro.



"...Ainda, dessa cadeira vem outras e outras e, a liberdade pelo tema deixa Felipe se levar para explorar não mais somente uma cadeira, mas a forma, as linhas, os pontos de fuga, as cores, as composições possíveis com a imagem das cadeiras. A capacidade do artista o faz brincar com o tema, com o suporte e com as materialidades que escolhe nesse conjunto de obras que estamos aqui a ver" continua a professora Carla Carvalho.







Kelly Kreis

ABAIXO DA SUPERFÍCIE

Galeria Municipal de
Arte/Sala Alberto Luz

Kelly Kreis é formada em Artes Visuais habilitação Licenciatura (UDESC) e trabalha com Desenho, Pintura e Gravura. Participou de 22 exposições coletivas e 7 individuais, entre elas as exposições "Arte da Gravura em Santa Catarina", (SESC/SC - 2001) e Exposição Coletiva "Gravura Contemporânea: Vestígios Singulares" do SESC/SC, (2012 - 2016). É fundadora do Espaço de Arte Árvore da Felicidade, que oferece cursos de arte.





ABAIXO DA SUPERFÍCIE

Em 2007 a artista estava se curando de uma depressão que a assolava há muitos anos. O nascimento desses desenhos apresentados na mostra *Abaixo da Superfície*, aconteceu junto com seu processo de cura. Durante 14 dias foram produzidos 5 desenhos ao dia, totalizando 70 trabalhos. Como ainda não estava madura, naquela época, para realmente compreender o conteúdo desses desenhos, guardou - os no fundo de uma gaveta. Em 2017, após fazer um curso de pintura digital, resolveu experimentar pintá-los em cor, através da pintura digital. Fez uns dez desenhos, mas não se sentia muito feliz com os coloridos que havia produzido. Algo estava errado. Foi então que conheceu o pintor carioca José Maria Dias da Cruz, que por dois anos e meio a ensinou toda a sua teoria de cores, o cinza sempiterno e os rompimentos de tom. Em 2019, retoma o projeto de colorir os desenhos com pintura digital, mas agora com um colorido mais maduro, com o objetivo de colorir os setenta desenhos. Eram inconscientes quando surgiram, por isso colocou o nome da série como *Abaixo da Superfície*, pois realmente vieram das profundezas que estão abaixo da superfície da consciência.



Martha Ozol

ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE

Sala Elke Hering

Nasceu em Urubici, SC, em 31.03.47. Formada em Direito e Psicologia, com especializações, entre elas em Arteterapia. Estudou arte em cursos e exposições no Brasil, Espanha, NY, Alemanha e Itália. Apresentou suas obras em dezenas de exposições coletivas e em sete exposições individuais. Presidiu a Associação dos Artistas Plásticos de São José - ArteJosé (2016/7) onde atualmente é Vice-Presidente.

A artista desenvolve seus trabalhos de arte usando variadas técnicas como papel machê, colagem, solda, amarrações, costura, crochê, tricô, pintura e apagamentos, entre outras.



ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE

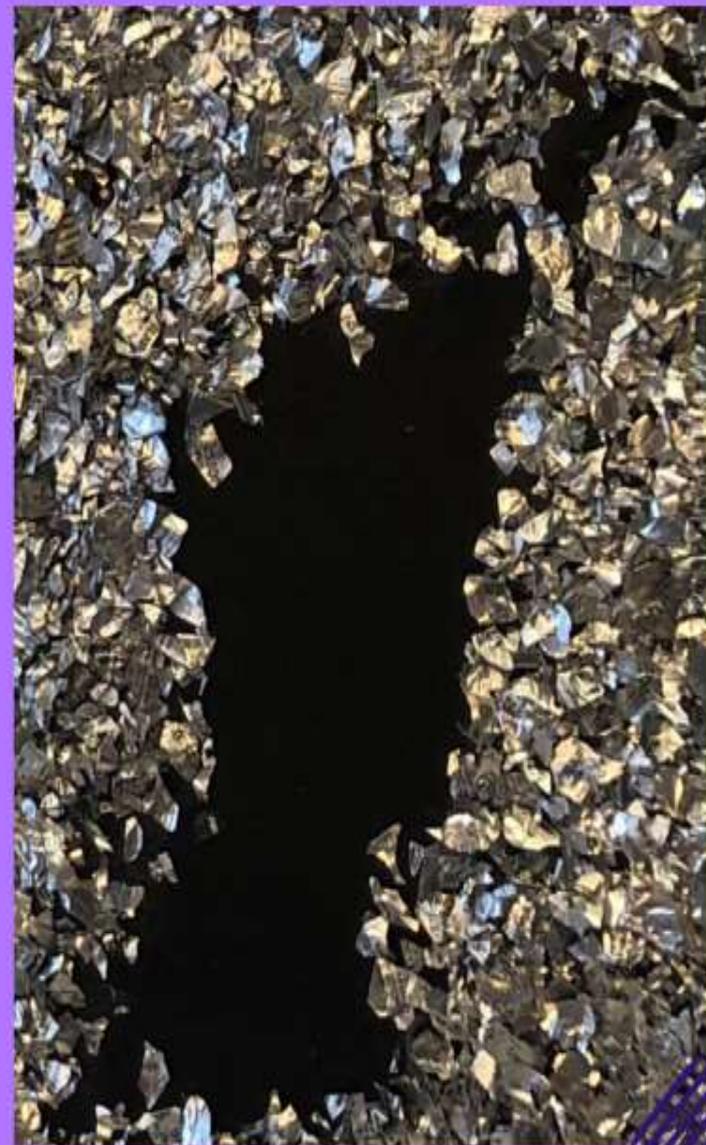
Após cirurgia de alta complexidade olhando as embalagens do medicamento, que se tornou seu companheiro até que a morte os separe, a artista sentiu empatia por elas intuindo que este olhar deflagrou o gesto primordial.

Gesto primordial é um estado de espírito que aparece, meio por acaso, quando se tem empatia por algum objeto. Com a empatia entra-se em estado de alerta, à espreita e inicia-se um caminho que não se sabe onde vai dar e muito menos porque fazer. Como dizia Picasso: Se você sabe por que vai fazer não há porque fazer.

"A única solução dirá Robert Smithson - é aceitar a situação entrópica e aprender a reincorporar mais ou menos essas coisas que parecem ser feias". A entropia é vista como uma medida do grau de desordem de um sistema. O termo entropia, originado do grego entropêe, significa em mudança.



E assim, com o corpo em processo de extrema e inevitável mudança e com a vida dependendo, dali em diante, de um substituto artificial para a substância antes fabricada pelo corpo, surgiu a ideia desta obra. A reflexão sobre a vulnerabilidade e o poder, a dependência e a liberdade, a gratidão e o direito, a vitimização e a resiliência, o efêmero e o permanente passaram, mais do que nunca, a fazer parte integrante de sua vida. Mesmo se renovando e mudando o corpo é corpo que se transforma pelo desequilíbrio da doença e o posterior equilíbrio por meio do medicamento. É um corpo dependente e na ausência do medicamento um corpo disfuncional e até mesmo morto.





Servindo-se do apagamento em anteriores trabalhos de arte, nesta obra eliminou o nome do medicamento e do laboratório em certos lugares, deixando alguns vestígios deles em outros. As caixas foram viradas do avesso assim como sua vida, desde então. A artista aprendeu a viver com seus demônios apagando muitas coisas e aceitando suas limitações como primeiro passo para transformá-las.





A artista usou o busto e o manequim como representação para expor a dependência do corpo em relação do medicamento. Utilizou as técnicas de papel machê, costura, crochê e colagem de diversos materiais. Nos quadros a técnica foi a colagem de embalagens, bulas, caixas, blisters e fragmentos de alumínio sobre bra de madeira.

No período de cinco anos (12.10.13 a 12.10.18) consumiu em torno de 18.250 cápsulas, embaladas em 608 caixas, 608 bulas, 1824 blisters, e milhares de lacres usando parte deste material na obra aqui apresentada.





Sonia Wysard

PASSAGEM

Sala Roy Kellermann

Natural de São Paulo (SP), Sonia vive e trabalha no Rio de Janeiro (RJ). É formada em Ciências Biológicas pela Universidade Gama Filho (RJ) e em Design de Interiores pela Universidade Estácio de Sá (RJ). Sua formação artística é constituída com a participação em oficinas, cursos, imersões e workshops. Participa de exposições individuais na Galeria de Arte UFF - Niterói (RJ) e Galeria OKO Arte Contemporânea - Barra da Tijuca (RJ). Tendo em sua trajetória presença em exposições coletivas, entre elas as acolhidas pelo Sesc de Nova Iguaçu (RJ), Centro de Artes Calouste Guibenkian, Casa França-Brasil e Centro Cultural dos Correios, todas no Rio de Janeiro.





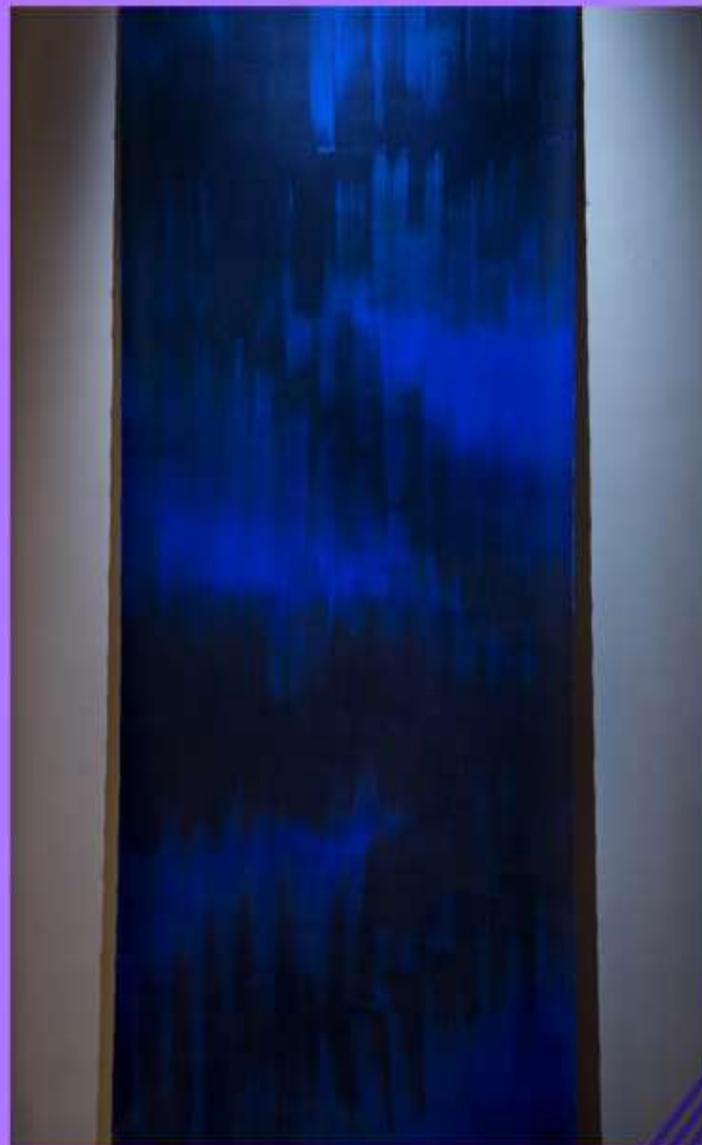
PASSAGEM

Em sua produção, o gesto e as respectivas tensões produzidas dentro do espaço pictórico refletem-se respectivamente fora dele, em uma escala que o confronta com o corpo do espectador, e se afirmam como um dos temas centrais do percurso desta artista, que nos seus 12 anos de produção persegue uma linguagem abstrata para falar principalmente do espaço.





As obras de Sonia Wysard são totalmente concebidas dentro do já conhecido fazer clássico da pintura, isto é, usando suportes e instrumentos que lidam com a matéria de forma tradicional. Herdeira do entendimento espacial da Minimal art, sua linguagem talvez queira desafiar o mundo contemporâneo, que hoje vive um sufocamento de imagens, conceitos e layers, com algo que é simples e direto: a força da própria pintura.





A palheta de cores que usava no início do percurso artístico foi pouco a pouco se reduzindo até chegar ao preto e branco. “O preto tomou conta total da tela e veio a paralisia, a pausa, o silêncio”, conta Sonia Wysard. “O azul então entrou para esfriar o preto. O vermelho o esquentou. Estas duas cores misturadas ao pote da tinta preta, transformaram o negro em marrom ou azul marinho, que tingiam a tela, e assim uma pós-imagem surgia... quase uma ilusão de ótica, e mais silêncio... o preto continuando a formar abismos, paisagens desoladas, manchas insulares, orlas, fendas. Mas agora o azul e o vermelho cobrem tudo isso em uma única veladura, líquida e diluída, fazendo surgir a passagem e a sobreposição dessas cores. Tudo parece se movimentar e ganhar luz, e não só dentro da tela.”



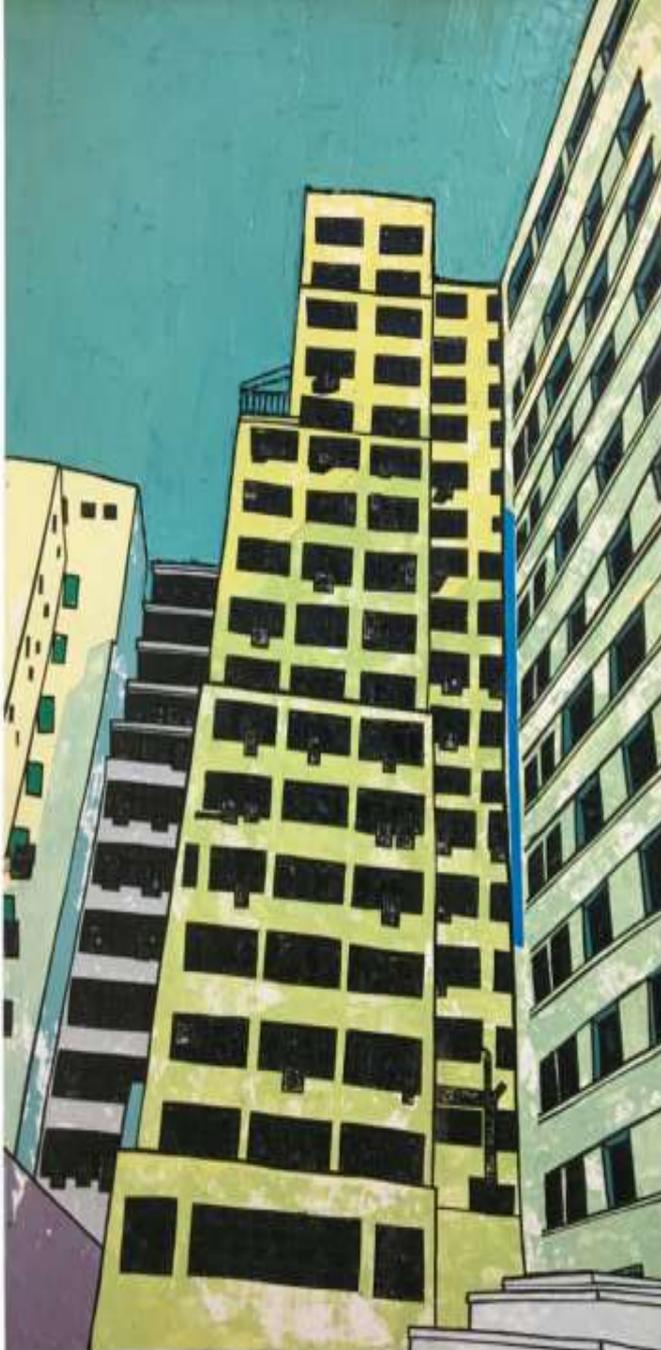
Rafael Ramos

PARÓDIA DO TESTEMUNHO OCULAR

Sala Pedro Dantas

Rafael Ramos reside na capital de São Paulo. É formado em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP) e pós-graduado em Design para movelaria. Fez cursos de pintura e artes plásticas no Mube com Paulo Whitacker (1998). Teve aulas de desenho e expressão visual no atelier de Silvio Dworecki (2003). Aprendeu a fazer gravura em metal no Museu Lasar Segall (2006) e esteve em sessão de acompanhamento de pintura com Paulo Pasta, no Instituto Tomie Ohtake (2015).





PARÓDIA DO TESTEMUNHO OCULAR

O artista paulistano Rafael Ramos apresenta uma série composta por nove trabalhos produzidos entre 2017 e 2019. As pinturas partem de suas experiências pessoais com a cidade de São Paulo, onde imagens são apropriadas e recombinações para pintar a cidade sem pintar uma paisagem, com a arte se dissolvendo no contexto da vida urbana.



Nas criações de Rafael, a metrópole é vista como uma terra mítica, saturada com uma parafernália de ilusões, como uma paisagem urbana onde o real e o natural deixam de existir. Não existe mais o debate arquitetônico, cessam as doutrinas, não há teoria, nenhum planejamento: há apenas a criação e a destruição do mosaico de fragmentos urbanos, a justaposição dos esforços humanos frente a natureza em um processo de acumulação de desastres e fantasias. É a paródia do testemunho ocular.



RAFAEL RAMOS
VISTA - 2018

ACRÍLICO E ÓLEO S/ TELA
120x190 cm



RAFAEL RAMOS
VISTA DA CIDADE - 2019

ACRÍLICO E ÓLEO S/ TELA
160x80 cm

Técnicas utilizadas na temporada

Acrílica s/painel ou tela.

Adição de tinta acrílica sobre um painel ou tela. Fabricadas com resinas acrílicas, possuem grande poder de adesão, brilho e transparência.

Instalação

A obra é composta de elementos organizados em um ambiente, como é o caso das cadeiras suspensas, obra do artista Felipe da Costa.

Pintura Digital s/papel arches

Impressão de uma pintura digital em um papel arches. É uma técnica de ilustração feita através de um ambiente computacional.

Colagem

Composição feita a partir do uso de matérias de diversas texturas, ou não, superpostas ou colocadas lado a lado, na criação de um motivo ou imagem.



KELLY



MARTHA OZOL



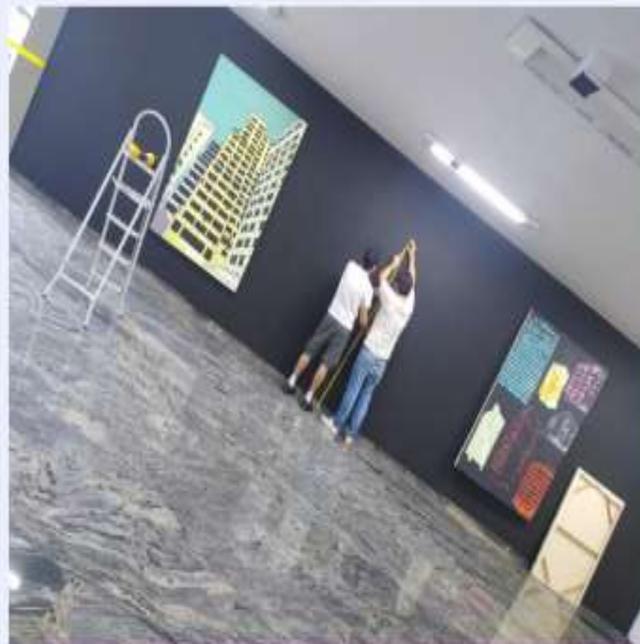
SONIA WYSARD

BASTIDORES

Registros de momentos em que os artistas expositores dedicam-se à expografia e montagem da exposição. Momento importante para pensar como as obras são planejadas para serem expostas, o diálogo que se pretende com o público visitante.



FELIPE DA COSTA



RAFAEL RAMOS



SONIA WYSARD

FOTOS: DIVULGAÇÃO MAB

ABERTURA



FOTO: ERALDO SCHNAIDER SECOM

Momento da cerimônia de
abertura.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Conversa com artista Sala
Pedro Dantas.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Conversa com artista Sala Roy
Kellermann.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Conversa com artista Galeria
Municipal de Arte/Sala Alberto
Luz.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Apresentação da Banda
Municipal de Blumenau.



FOTO: LUCIANO BERNZ (CURTINDO
BLUMENAU)

Conversa com artista Sala Elke
Hering.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Conversa com artista Galeria
do Papel.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Conversa com artista Sala Elke
Hering.



FOTO: DIVULGAÇÃO MAB

Conversa com artista Galeria
Municipal de Arte/Sala Alberto
Luz.



FOTO: ERALDO SCHNAIDER SECOM

Secretário Rodrigo Ramos no momento da cerimônia.



FOTO: LUCIANO BERNZ (CURTINDO BLUMENAU)

Conversa com artista Galeria Municipal de Arte/Sala Alberto Luz.

AÇÃO EDUCATIVA

FOTOS: DIVULGAÇÃO MAB



Durante as temporadas o MAB também recebe visitas de escolas e outros grupos, que buscam ter um maior contato com as diversas ramificações artísticas, como a intervenção feita pelo MAB onde para cada exposição foi incorporada uma música específica. Além disso, são realizadas algumas atividades que proporcionam um contato maior com a arte.

"O artista é uma espécie de "sismógrafo" dos movimentos psíquicos e espirituais de sua época. Desta forma, ele não é o que "decora" as paredes e os espaços, mas fala de toda uma problemática do ser humano, o que serve para abrir nossa consciência humana e avaliá-la".

Elke Hering

1940 - 1994

Informações de Contato

Endereço para correspondência

Rua XV de novembro, 161, Blumenau,
SC, Brasil.

E-mail

mab@fcblu.com.br
gerenciamab@fcblu.com.br

Telefone

(47) 3381-6176